

Quanto ao contrato de SMS, que tem sido também alvo aí do noticiário, eu também queria fazer uma exposição preliminar.

Na nossa gestão, desde que entrei, nós instituímos uma reunião de análise crítica trimestral com todos os executivos de todas as áreas dos ativos no exterior, que são considerados os gerentes gerais e os presidentes das empresas no exterior. Então, nós tínhamos uma reunião trimestral de gestão, periódica, em que discutíamos os aspectos de desdobramento do planejamento estratégico, andamento dos indicadores de gestão, correções de rumo, previsibilidade da produção de petróleo e derivados, quer dizer, era uma gestão dos negócios.

Cada reunião dessas tinha um pano de fundo. Ela sempre tinha um tema para uma discussão mais aprofundada. No meio do ano de 2009, o tema era SMS. **Nessas reuniões de acompanhamento e gestão foi que a gente conseguiu passar de um resultado operacional, na área internacional, de US\$ 500 milhões negativos, em 2008, para ir aumentando, até chegar, em 2012, com resultados de US\$ 2,2 bilhões positivos, graças a todo esse acompanhamento, esse esforço de toda a equipe.**

No meio de 2009, em que o tema era SMS, estava sendo solicitado que as empresas do exterior apresentassem como estava a situação de SMS. Na hora de fazer esse somatório, **isso causou uma preocupação bastante grande, porque nós identificamos que o passivo ambiental era elevado nas companhias do exterior.** Então, foi decidido fazer um levantamento mais detalhado para que se pudesse planificar e ver a melhor maneira de dar tratamento a essa situação.

Esse foi um trabalho grande e levou mais ou menos um ano, até meados de 2010, quando foi sugerida e discutida a aplicação de um programa bastante semelhante, que eu vou tentar explicar agora, que é o Pegaso – Programa de Excelência em Gestão Ambiental e Segurança Operacional. Esse programa foi elaborado quando houve aquele acidente de vazamento, em 2000, na Baía de Guanabara. Foi implementado um plano para a Petrobras dar um avanço grande em questões de segurança, meio ambiente e saúde, que é o que chamamos de SMS.

No texto do programa, que a gente pode ver pela internet, faz-se referência a esse programa, o **Pegaso, como o maior projeto em nível mundial já destinado a um programa ambiental no setor petróleo.** E foi encaminhando para desenvolver novas tecnologias na área de segurança, meio ambiente e saúde. **É por isso que a Petrobras, hoje, é reconhecida como referência nesse aspecto de segurança, meio ambiente e saúde, por conta daquele acidente que levou a Petrobras a desenvolver esse programa.** Houve um outro acidente junto, naquela mesma época, na refinaria do Paraná. Então, a Petrobras desenvolveu muito essa questão. **Só que esse programa não foi aplicado nos ativos da área internacional.** Ele foi aplicado nos ativos do Brasil. Em 2000, os ativos da área internacional eram muito poucos. Nessa década de 2000, a Petrobras foi buscando se internacionalizar, fazendo aquisições e desenvolvendo novos projetos. Portanto, quando se viu

o passivo que existia, buscou-se levar a excelência que a Petrobras tinha em SMS para suas instalações internacionais também.

Foi feito, então, um levantamento, foi proposta uma licitação de planilha de preço unitário semelhante à do Pegaso. Ou seja, cada serviço itemizado, planilhado e precificado. Então, qualquer serviço que fosse ser feito já estava precificado com um valor oriundo de uma licitação.

A estimativa do contrato tem um determinado valor, mas, desde o início, já se previa que só se pagaria aquilo que fosse executado, não se pagaria aquela estimativa do contrato. Por que isso? Porque já vinha se discutindo desinvestimento em alguns países, em algumas unidades, ou seja, serviços que foram levantados e não seriam feitos. Outros serviços poderiam entrar numa condição emergencial e assim ser tratados, então não haveria necessidade de fazer posteriormente.

Então, é por isso. Não é, como tem sido noticiado, um contrato de preço global. Ele tem uma estimativa, mas sempre foi, desde o início, definido que só seriam pagos os serviços executados.

O resultado desse processo licitatório, quando chegou a mim para ser encaminhado, ele estava completo, com todos os pareceres corporativos. E assim foi aprovado, com a contratação da Odebrecht, que apresentou o menor preço na licitação.

Eu quero deixar bem registrado que eu jamais interferi em licitações, seja esta ou outra da minha área, para beneficiar quem quer que seja, A, B ou C.

(...)

O SR. MARCO MAIA (PT - RS) – Eu gostaria agora de fazer alguns questionamentos sobre os contratos da Petrobras na área internacional. O jornal *Valor Econômico* publicou, em 31 de julho de 2014, uma matéria que trata dos resultados da apuração interna da Petrobras, que teria concluído que quatro dos cinco negócios investigados, conduzidos pela Diretoria Internacional, tiveram sustentação e não foram lesivos à companhia. Contudo, sobre o contrato de US\$ 825,6 milhões, da SMS (Segurança, Meio Ambiente e Saúde), em nove países, celebrado com a Odebrecht, caso não houvesse sido feito um aditivo, que reduziu o valor do contrato a aproximadamente a metade, haveria um potencial de perda para a Petrobras. V. S^a era o diretor internacional à época da celebração desse contrato. Essa comissão detectou potenciais perdas para a Petrobras. Foram, de fato, tomadas as medidas que posteriormente resultaram em um aditivo que reduziu o valor do contrato para US\$ 481,6 milhões?

O SR. JORGE LUIZ ZELADA – Deputado, eu não conheço o relatório da comissão. Já foi depois que eu saí; não li o relatório. Eu contribuí, pediram-me que contribuísse, dei informações da gestão à época, mas não li o relatório. O contrato, esse contrato específico...

O SR. MARCO MAIA (PT - RS) – Mas, V. S^a era o diretor internacional à época.

O SR. JORGE LUIZ ZELADA – Sim, eu não estou negando isso. O contrato de SMS, para fazer a remediação do passivo ambiental, levantado nas diversas unidades no exterior, era um contrato de

planilhas de preço unitário, semelhante ao que foi no Pegaso, em 2000, quando houve aqueles dois acidentes principais, do vazamento na Baía de Guanabara e na refinaria no Paraná. Então, só seriam pagos os serviços efetuados realmente, efetivamente executados.

Agora, o contrato tem de ter um valor estimado, que foi esse valor de US\$ 825,6 milhões, que contemplava todo o levantamento feito, mas, paralelamente, já vinha acontecendo um plano de desinvestimento da Petrobras, já se vinha discutindo nas revisões de planejamento estratégico desinvestir em algumas áreas em que não se precisaria fazer esse tipo de serviço. Também, durante o tempo...

Para dar um exemplo, eu me lembro de um vazamento de um posto de gasolina na Colômbia em um prédio vizinho. Não daria para esperar um contrato para fazer o serviço. Então, foi feito localmente; esse serviço não foi feito pelo contrato. Tudo isso somado fez com que acontecesse o previsto no contrato, ou seja, de se pagarem somente os serviços executados efetivamente.

(...)

O SR. MARCO MAIA (PT - RS) – Muito bem. Ainda no relatório da comissão, foi mencionado o Sr. Sócrates José Fernandes Marques da Silva. Ele foi assistente de V. S^a?

O SR. JORGE LUIZ ZELADA – Sim, sim. De novo, eu não conheço o relatório, não sei em que ele foi citado, mas que ele era meu assistente, era. Eu o convidei para ser meu assistente. Eu conheço o Sr. Sócrates desde quando eu entrei na Petrobras. Nós entramos no mesmo órgão, no mesmo setor. Então, eu conheço ele desde lá.

Depois, nós fomos contemporâneos na época em que eu trabalhei na Petrobras Distribuidora. Ele em uma área, e eu, em outra, mas eu o conheço há 30 e poucos anos. Quando eu cheguei à área internacional, eu tomei conhecimento de que o Sr. Sócrates trabalhava lá, em uma gerência. E, pela confiança mútua – um cargo de assistente é um cargo de confiança –, eu o convidei para ser meu assistente. Isso é verdade.

O SR. MARCO MAIA (PT - RS) – Muito bem. Uma última pergunta. V. S^a tomou a decisão unilateral de centralizar a execução dos serviços de SMS sem anuência do seu corpo técnico e gerencial, além de não ter submetido à Diretoria Executiva as alterações da aplicação do contrato de SMS de Pasadena?

O SR. JORGE LUIZ ZELADA – São duas perguntas. O senhor poderia repetir a primeira porque ela... são duas... A outra fala de Pasadena.

O SR. MARCO MAIA (PT - RS) – V. S^a tomou a decisão unilateral de centralizar a execução dos serviços de SMS sem anuência do seu corpo técnico e gerencial?

O SR. JORGE LUIZ ZELADA – Não, senhor. Não houve decisão unilateral.

Em junho de 2009, quando nós fizemos aquela reunião em que o tema era SMS, foi apresentado um quadro bastante preocupante por toda a equipe. Foi feito, então, foi discutido, foi um consenso de se fazer um levantamento um pouco mais detalhado e, durante esse levantamento, foi-me trazida a ideia por diversas pessoas da equipe

de fazer um programa semelhante ao Pegaso, que é o Programa de Excelência em Gestão Ambiental e Segurança Operacional, que a Petrobras aplicou depois do acidente em 2000, que teve um sucesso retumbante e levou a Petrobras a ter um outro nível de excelência nas questões de SMS.

Então, a sugestão veio da equipe de fazer um trabalho nos mesmos moldes. É por isso que o contrato foi de planilhas. Não houve decisão unilateral para centralizar serviços. Houve um consenso de que fazer um programa Pegaso da área internacional seria uma coisa muito bem-vinda, muito bem vista por toda a comunidade da indústria de petróleo internacional.

(...)

O SR. SANDRO MABEL (PMDB - GO) – A redução do contrato da Odebrecht. Eles dizem que reduziram 50%. Parece que havia 50% de gordura no contrato, que foi reduzido e assim por diante. Reduziram-se 50% do contrato ou reduziram-se, por exemplo, os países. Parece-me que iam fazer em cinco países e passaram para fazer três. Enfim, cortaram escopo de serviço, e não o valor do contrato que estava inflado e, de repente, foi cortado porque alguém chamou a atenção. Qual é a realidade?

O SR. JORGE LUIZ ZELADA – A realidade é quantitativo de serviço.

O SR. SANDRO MABEL (PMDB - GO) – Reduziu-se o quantitativo de serviço?

O SR. JORGE LUIZ ZELADA – O quantitativo de serviço, tanto por saída dos investimentos, redução de países; não por gordura.

O SR. SANDRO MABEL (PMDB - GO) – Então, essa imagem que se passa de que o contrato era de US\$ 800 milhões e, depois que alguém deu um grito, virou US\$ 400 não quer dizer que se deu um desconto de 50%. Quer dizer que se reduziu o quantitativo de serviço? Iam-se fazer 100 e resolveram fazer 50? É isso?

O SR. JORGE LUIZ ZELADA – É verdade. É isso.

O noticiário fala em contrato de preço global, quando, na realidade, o valor do contrato era um valor estimado com aquele quantitativo de serviço. Mas já era definido que só se pagaria serviço executado. Diminuindo-se a quantidade de serviço, diminui-se o valor pago.

O SR. SANDRO MABEL (PMDB - GO) – E por que se tomou essa opção mesmo de diminuir o serviço? O senhor explicou, mas, que nem o senhor disse, eu estou com um probleminha de compreensão também.

O SR. JORGE LUIZ ZELADA – Está bom. A ideia foi fazer um programa de excelência, levar a excelência dos critérios de SMS que a Petrobras já tinha no Brasil para as suas unidades no exterior. Então, fazer de que maneira? Semelhante ao que a Petrobras fez depois do acidente da Baía de Guanabara em 2000, num programa que foi denominado de Pegaso, um programa que teve muito sucesso naquela ocasião. Pegaso seria uma abreviatura do Plano de Excelência de Gestão Ambiental e Segurança Operacional. Então, quando se viu o tamanho do passivo ambiental nas unidades da

Petrobras no exterior, a ideia que me foi trazida e que pareceu muito boa era de fazer no exterior um programa que teve sucesso na Petrobras no Brasil. E foi exatamente da mesma maneira, com preços de planilha unitária. Então, por serviço.

O SR. SANDRO MABEL (PMDB - GO) – Aliás, **a Petrobras no Brasil, nessa questão ambiental, é um sucesso**, porque você está na praia, vê uma manchinha de óleo, já há uma plaquinha na praia. Você liga, daí a 15 minutos, há uma caminhonete, os caras com a pazinha, jogam tudo aquilo embora. Então, realmente é sucesso. (Grifou-se).